

MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO A POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS



DGM

ÍNDICE

PREFÁCIO	1
SIGLAS	2
O QUE É O MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO A POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS?	3
VISÃO GERAL DO PROJETO	6
DGM DA ÁFRICA	8
• BURKINA FASO	10
• COSTA DE MARFIM	11
• REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	12
• GANA	13
• MOÇAMBIQUE	14
• REPÚBLICA DO CONGO	15
DGM DA ÁSIA	16
• INDONÉSIA	18
• REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO LAOS	19
• NEPAL	19
MDE AMÉRICA LATINA	20
• BRASIL	22
• MÉXICO	24
• ECUADOR	25
• GUATEMALA	25
• PERU	26
PROJETO GLOBAL DE APRENDIZAGEM E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS	28
FINANÇAS	32
FUTURO: ANO TRÊS DO DGM	33
COMITÊ GESTOR GLOBAL	33

Este relatório foi traduzido para as línguas do Projecto DGM.
Em caso de divergência, a versão em inglês prevalecerá.

PREFÁCIO

No segundo ano do Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM), o programa demonstra com sucesso como os povos indígenas e as comunidades locais (PICLs) podem desempenhar papéis de liderança na governança e implementação do financiamento climático. Durante este ano, o DGM passou por um marco importante, com mais de metade do seu financiamento alocado aprovado pelo Banco Mundial (BM). Os líderes de PICLs do DGM, com o apoio de suas agências executoras, demonstraram uma gestão eficaz e responsável desse financiamento, em colaboração com os governos e atores não estatais, para fortalecer a capacidade de seus colegas – membros da comunidade – participarem do Programa de Investimento Florestal (FIP) e de outras iniciativas relacionadas à redução de emissões do desmatamento e da degradação florestal (REDD+).

À medida que o DGM avança, a capacitação tem sido um elemento-chave de cada um dos projetos. O DGM trabalha diretamente com PICLs e organizações relacionadas para garantir que eles tenham todos os conhecimentos e habilidades necessários para se envolverem não apenas com o DGM, mas também com outros mecanismos de financiamento. Isso se estende desde a redação de propostas até uma gestão financeira prudente e transparente e ainda vai além. Os PICLs têm o potencial de serem atores-chave na luta contra as mudanças climáticas, e o DGM os ajuda a alcançar e demonstrar esse potencial. O DGM trabalhou com os governos nacionais de vários países para vincular os esforços dos projetos nacionais às Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs) de seus países, que são a espinha dorsal do Acordo de Paris. À medida que os projetos começam a mostrar mais resultados, isso permitirá que o DGM demonstre seu valor de forma clara em nível nacional e internacional.

Um dos aspectos mais interessantes do design do DGM em nível nacional é a sua abordagem escalonada. Cada projeto nacional do DGM pode ser iniciado assim que atender a determinados critérios. À medida que novos projetos nacionais começam, eles podem aprender com aqueles que os precederam. Os novos projetos nacionais aprenderão como o DGM Brasil está gerenciando subprojetos em toda a vasta região do Cerrado, como o DGM da República Democrática do Congo está facilitando a gestão de queixas em nível local e como o DGM de Burkina Faso avalia as propostas de subprojetos de forma a considerar as questões de gênero e a inclusão social. As oportunidades para esta troca de conhecimento têm sido o foco do DGM neste ano, e continuarão a ser conforme o programa avança.

Essas oportunidades incluem os intercâmbios de aprendizagem facilitados pelo Projeto de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos do DGM Global. Este ano fiscal marcou o primeiro ano desses intercâmbios globais e regionais, na África, Ásia e América Latina. Através desses intercâmbios, 97 líderes de PICLs de países do DGM e não DGM se reuniram para compartilhar seus conhecimentos e aprender mais sobre o trabalho do DGM e outros temas-chave relacionados à silvicultura e às mudanças climáticas.

À medida que o terceiro ano do programa começa, o DGM entra em uma nova era de liderança. Após dois anos de orientação e supervisão exemplares dos copresidentes do Comitê Gestor Globais (GSC) iniciais – Grace Balawag e Kapupu Diwa –, os membros do GSC selecionaram Mina Setra, da Indonésia, e Idrissa Zeba, da Burkina Faso, para substituí-los nos próximos dois anos. Através desta transição periódica de poder, o DGM se beneficiará das muitas perspectivas e décadas de experiência coletivamente detidas pelos membros do GSC.

No próximo ano, uma das principais prioridades do DGM será a busca de financiamento adicional para expandir o escopo do programa e sustentá-lo mesmo depois de 2020. Da forma como está estruturado hoje em dia, o DGM serve como uma forte prova do conceito de acesso direto de PICLs ao financiamento climático, mas tem potencial para um impacto muito maior. Em abril de 2017, o GSC criou um Grupo de Trabalho de Sustentabilidade para identificar e buscar oportunidades de financiamento adicional. Sua liderança será inestimável para o envolvimento continuado e ampliado dos PICLs nos esforços globais sobre mudanças climáticas e silvicultura.

Dos Copresidentes do Comitê Gestor Global do DGM:



Kapupu Diwa
2015 a 2017
RDC



Grace Balawag
2015 a 2017
Não FIP (Filipinas)



Idrissa Zeba
2017 a 2019
Burkina Faso



Mina Setra
2017 a 2019
Indonésia

SIGLAS

AIDSEP	Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Selva Peruana
CAA/NM	Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas
CI	Conservation International
CIF	Fundos de Investimento Climáticos
CONAP	Confederação das Nacionalidades da Amazônia do Peru
COP	Conferência das Partes (da CQNUMC)
OSC	Organização da Sociedade Civil
DGM	Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais
DGM [País]	Projeto Nacional do DGM [País]
DGM Global	Projeto de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos do DGM Global
RDC	República Democrática do Congo
FIP	Programa de Investimento Florestal (dos Fundos de Investimento Climáticos)
GEA	Agência Executora Global (do Projeto Global do DGM)
GSC	Comitê Gestor Global (do Programa e do Projeto Global do DGM)
PiCLs	Povos Indígenas e Comunidades Locais
UICN	União Internacional para a Conservação da Natureza
NEA	Agência Executora Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)
ONG	Organização Não Governamental
NSC	Comitê Gestor Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)
REDD+	Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal
REPALEF	Rede de Populações Indígenas pelo Manejo Sustentável de Ecossistemas Florestais na RDC
SB46	46ª Conferência de Órgãos Subsidiários (CQNUMC)
TTL	Líder da Equipe de Tarefa (Banco Mundial)
CQNUMC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas
UNFPPII	Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas
WWF	World Wildlife Fund

O QUE É O MECANISMO DE DOAÇÃO DEDICADO A POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS?

As florestas desempenham vários papéis importantes em nosso ecossistema global. Elas contêm grande parte da biodiversidade mundial e fornecem recursos importantes para a obtenção de alimentos, abrigo e remédios. Elas fornecem meios de subsistência para cerca de um em cada quatro seres humanos no planeta. Elas também servem como sumidouros de carbono, absorvendo o dióxido de carbono da atmosfera e convertendo-o em biomatéria. Infelizmente, o desmatamento e a degradação florestal estão desfazendo rapidamente os muitos benefícios fornecidos pelas florestas.

Para enfrentar este desafio, o Programa de Investimento Florestal (FIP) dos Fundos de Investimento Climáticos (CIF) vem trabalhando desde 2009 para apoiar os esforços dos países em desenvolvimento para realizar seus planos nacionais de redução de emissões do desmatamento e degradação florestal (REDD+). Um componente importante do design do FIP é a proteção dos direitos dos povos indígenas e das comunidades locais (PICLs) e o fortalecimento dos meios de subsistência dependentes da floresta. Os PICLs já servem, há muito tempo, como guardiães das florestas do mundo, usando séculos de conhecimento e experiência tradicionais para exercerem o manejo de seus recursos naturais de forma sustentável. Durante a concepção do FIP, as principais partes interessadas de PICLs, em colaboração com o Banco Mundial e outros parceiros, desenvolveram o Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM) – um programa de 80 milhões de dólares concebido e liderado por PICLs para aumentar sua capacidade de participar no Programa de Investimento Florestal e outros programas e processos de REDD+.



Como a maior iniciativa global de REDD+ concebida e implementada por e para PICLs, o DGM é uma oportunidade importante para demonstrar o papel que eles podem desempenhar no manejo sustentável de suas florestas locais, em negociações em andamento e na tomada de decisões em nível nacional e internacional.

GOVERNANÇA DO DGM

Desde junho de 2017, o DGM alocou recursos para 15 projetos, incluindo um Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos (DGM Global) e 14 projetos nacionais selecionados dentre os 23 países-piloto do FIP. Cada projeto, uma vez aprovado, inclui um comitê gestor e uma agência executora. Os comitês gestores, compostos principalmente por representantes de PICLs das áreas-alvo de florestas, elaboram o projeto e supervisionam sua implementação. Eles também servem como

embaixadores do programa nas comunidades beneficiárias, respondendo perguntas sobre o programa e garantindo transparência e responsabilidade. As agências executoras são organizações confiáveis que trabalham com os comitês gestores para implementar sua visão em conformidade com as salvaguardas ambientais e sociais, bem como com os padrões do programa para gestão administrativa e financeira.

Cada um dos projetos nacionais atua de forma independente, avançando de acordo com seu próprio ritmo em direção a seus próprios objetivos. Esses objetivos são projetados em resposta a seus contextos nacionais, mas todos eles, em última instância, apoiam a missão geral do DGM de fortalecer o envolvimento de PICLs com o FIP e outros programas de REDD+. Mais detalhes sobre os projetos nacionais do DGM podem ser encontrados nas páginas 6 a 27.

O DGM Global desempenha um papel de coordenação ao reunir os representantes de PICLs dos países DGM e não DGM para trocarem conhecimento e desenvolverem suas capacidades de engajarem em nível regional e internacional. Ele também oferece suporte aos projetos nacionais, permitindo que aprendam uns com os outros, visando uma implementação mais eficaz e a coordenação de suas comunicações e relatórios. Devido à sua natureza de diversidade cultural, os detalhes do DGM Global podem ser encontrados ao longo deste relatório, mas uma linha de tempo das principais atividades pode ser encontrada nas páginas 30 e 31.

ATORES-CHAVE

O **Comitê Gestor Global (GSC)**, com representação de cada NSC estabelecido e um representante indígena de um país não FIP, fornece uma perspectiva programática para coordenar a elaboração, a implementação e as comunicações do DGM em todos os projetos. O GSC também lidera e supervisiona o Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento. Ele também representa o programa DGM em grandes eventos internacionais.

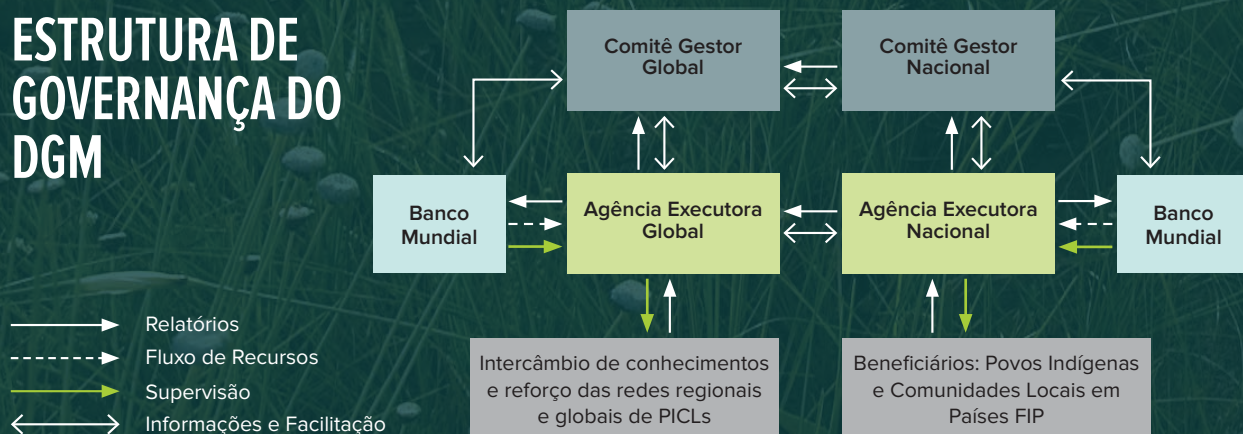
A **Agência Executora Global (GEA)** atua como a Secretaria do GSC, implementando a visão do comitê para o projeto global do DGM, facilitando o intercâmbio entre os países-piloto e outros países e apoiando os projetos nacionais para garantir uma implementação consistente e eficaz por todo o programa.

Os **Comitês Gestores Nacionais (NSCs)**, compostos principalmente por representantes de PICLs, lideram e supervisionam os projetos nacionais do DGM. Eles também desempenham um papel importante de representar o DGM em nível local, frente às comunidades participantes, e em nível nacional e internacional, compartilhando suas experiências com as partes interessadas e outras pessoas.

As **Agências Executoras Nacionais (NEAs)** servem como Secretarias para seus respectivos NSCs, implementando as visões do comitê nacional. Elas fornecem capacitação, suporte técnico e supervisão administrativa para ajudar as comunidades a projetar e implementar iniciativas que reflitam as prioridades da comunidade.

Como líderes, partes interessadas e principais beneficiários do DGM, os Povos Indígenas e as Comunidades Locais (PICLs) são fundamentais para todas as atividades do programa. Eles selecionam representantes para participar dos comitês gestores do DGM, desenvolvem e implementam projetos que utilizam o financiamento do DGM e criam suas capacidades para participar em conversas sobre mudanças climáticas e silvicultura em escala nacional e internacional.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO DGM



FINANCIAMENTO DE INICIATIVAS DE PICLS

Os povos indígenas e as comunidades locais (PICLS) são as partes interessadas mais importantes do DGM. Eles determinam as prioridades dos projetos do DGM através de seus representantes nos comitês gestores, projetam e implementam iniciativas de apoio para essas prioridades e passam por capacitação para que possam participar mais plenamente nas discussões sobre mudanças climáticas e silvicultura, indo do nível local para o global. Através de sua liderança e participação nessas atividades, eles mantêm os projetos do DGM atualizados sobre os progressos realizados e os desafios que ainda enfrentam.



Cada projeto do DGM é composto por um comitê gestor e uma agência executora (detalhados na página anterior) e fornecem apoio financeiro, administrativo e técnico aos PICLS participantes para permitir que eles avancem suas prioridades de forma transparente e eficaz. O objetivo dos projetos do DGM é fortalecer a capacidade dos PICLS para que participem do Programa de Investimento Florestal (FIP) e outras iniciativas relacionadas à redução de emissões do desmatamento e da degradação florestal (REDD+) em nível local, nacional e mundial. À medida que os projetos do DGM avançam para o atingimento desse objetivo, eles têm uma responsabilidade adicional de manter o Banco Mundial e as outras partes interessadas informadas sobre o progresso do projeto.



O **Programa de Investimento Florestal (FIP)** – uma janela de financiamento dos Fundos de Investimento Climáticos (CIF) – fornece financiamento para apoiar a redução das emissões do desmatamento e da degradação florestal (REDD+) nos países em desenvolvimento. Durante a concepção do FIP, as partes interessadas identificaram a necessidade de envolver os PICLS e isso levou à criação do DGM sob a janela de financiamento do FIP. O Subcomitê do FIP aprovou o Documento de Elaboração do DGM e aprova todos os projetos da DGM. A Unidade Administrativa do CIF compila informações sobre o DGM e outros programas e compartilha com doadores e outras partes interessadas.



O **Banco Mundial** serve como o Banco Multilateral de Desenvolvimento (BMD) para a implementação do DGM. Isso foi solicitado pelas principais partes interessadas de PICLS depois que o Banco Mundial trabalhou colaborativamente com elas para elaborar e preparar o DGM. O Banco Mundial canaliza o financiamento do DGM e fornece supervisão técnica, fiduciária e institucional. Além disso, serve como observador nos comitês gestores do DGM. O Banco Mundial dá suporte para a prestação de contas do DGM ao informar o FIP periodicamente sobre a utilização e o progresso dos fundos.

DOADORES:



REINO UNIDO



ESTADOS UNIDOS



NORUEGA



JAPÃO



AUSTRÁLIA



SUÉCIA



ESPANHA



DINAMARCA

PROJETOS NACIONAIS

Para desenvolver a capacidade dos PICLs de forma eficaz, é fundamental que o DGM atenda aos contextos locais e nacionais. O programa faz isso com uma coleção de projetos focados em 14 países-piloto:

Brasil	Gana	México
Burkina Faso	Guatemala	Moçambique
Costa do Marfim	Indonésia	Nepal
República Democrática do Congo	República Democrática Popular do Laos	Peru
Equador		República do Congo

Embora cada um dos projetos nacionais apoie o objetivo geral do DGM de aumentar a capacidade dos PICLs de participar do FIP e de outros processos de REDD+, cada um tem a flexibilidade trabalhar em resposta às prioridades e necessidades específicas de suas comunidades. Alguns deles se concentram no fortalecimento da posse de terra, enquanto outros promovem o manejo sustentável de recursos.

A capacitação é um elemento-chave de cada um dos projetos nacionais. Os projetos nacionais do DGM fornecem apoio técnico e administrativo às comunidades de PICLs e organizações de base para ajudá-las a avançar suas próprias prioridades em relação às mudanças climáticas e à floresta sustentável de forma mais eficaz.

Em cada país, um Comitê Gestor Nacional (NSC), composto por representantes de PICLs que foram escolhidos pela comunidade, orienta e supervisiona o DGM. O NSC tem a responsabilidade de selecionar uma Agência Executora Nacional (NEA) para auxiliar na implementação do projeto, de acordo com as prioridades da comunidade.

PROJETO GLOBAL DE APRENDIZAGEM E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento (DGM Global) foi projetado para facilitar a participação de PICLs de uma seleção mais ampla de países e promover os objetivos do DGM em escala regional e global. Sob a liderança do Comitê Gestor Global e com o apoio da Agência Executora Global (conforme detalhado na página 4), o DGM Global desempenha as seguintes funções:

Divulgação Global e Compartilhamento de Informações – O DGM Global facilita as comunicações e o intercâmbio de conhecimentos, tanto no âmbito do próprio programa como com as partes externas. Isso inclui o fortalecimento de capacidade e os esforços relacionados para fortalecer as redes globais e regionais de PICLs para que o fluxo de informações seja mais eficaz dentro de toda a comunidade de PICLs.

Serviços Técnicos e de Secretariado - O projeto facilita o controle e a liderança do Comitê Gestor Global de forma eficaz, organizando reuniões anuais e fornecendo apoio contínuo para seus esforços. O DGM Global também apoia o estabelecimento e a implementação efetiva dos projetos nacionais do DGM.

Planejamento, Monitoramento e Relatórios – O DGM Global supervisiona uma estrutura coordenada de monitoramento e relatórios para demonstrar o progresso programático do DGM em direção ao seu objetivo de aumentar o papel dos PICLs no FIP e em outros processos de REDD+ em escala local, nacional e global.

COMO NASCE UM PROJETO NACIONAL DO DGM

Comitê Gestor Nacional (NSC), criado através de consultas com os povos indígenas e as comunidades locais em cada país FIP



Conceito do projeto aprovado



Agência Executora Nacional (NEA)
selecionada pelo NSC



Projeto avaliado e aprovado pelo Subcomitê do FIP e Diretorias do Banco Mundial



Acordo de doação entre a NEA e o Banco Mundial é assinado



Projeto em vigor após atender às condições de eficácia da doação, incluindo a conclusão de um Manual de Procedimentos Operacionais do Projeto



Fundos do projeto desembolsados

DGM DA ÁFRICA



Participantes do Intercâmbio Regional da África de 2016, em Ouagadougou. Crédito da Foto: DGM Global

Em julho de 2016, os líderes de PICLs de toda a África reuniram-se em Ouagadougou, na Burkina Faso, para participar do primeiro intercâmbio regional do DGM, organizado pelo Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento do DGM (DGM Global), com o apoio do DGM de Burkina Faso. Enquanto estiveram lá, os 32 participantes de PICLs compartilharam sua experiência e conhecimento tradicional sobre silvicultura e mudanças climáticas. Eles também participaram de sessões técnicas para desenvolver sua capacidade de se envolver em negociações sobre essas questões em nível nacional e internacional.

O intercâmbio também contou com um exercício participativo de análise de rede social para ajudá-los a entender as redes e alianças de PICLs existentes na África. Os participantes também visitaram a aldeia de Sapouy, perto de Ouagadougou, para observar como os projetos comunitários de silvicultura podem trazer benefícios econômicos para os membros da comunidade.

FATOS E NÚMEROS

11

Países africanos representados
no Intercâmbio Regional da
África de 2016

6

Países DGM na África

29.5M

Milhões de dólares alocados para
projetos nacionais na África

16.8M

Milhões de dólares aprovados para
projetos nacionais na África

5

Comitês Gestores Nacionais
estabelecidos

3

Agências Executoras Nacionais
selecionadas

14

Subprojetos do DGM aprovados

➤ O mapa na página seguinte mostra a participação dos representantes de PICLs dos países destacados no Intercâmbio do DGM da África de julho de 2016.

“Através dessas apresentações, tivemos a oportunidade de nos familiarizar com a linguagem e os procedimentos das negociações. Agora, podemos participar da Conferência das Partes (CQNUMC), não como novatos, mas como pessoas instruídas sobre mudanças climáticas e negociação.”

- Idrissa Zeba

da Burkina Faso, representante do Comitê Gestor Global do DGM, falando sobre sua experiência no Intercâmbio do DGM da África de julho de 2016 (citação traduzida do francês)

■ Países do DGM

■ Países Não DGM

● Local do Intercâmbio do DGM

BURKINA FASO

A Burkina Faso alcançou um crescimento econômico significativo ao longo da última década, mas a pobreza continuou sendo um desafio, especialmente para as populações rurais. Os recursos florestais são fundamentais para a economia de Burkina Faso e para os meios de subsistência de seu povo. As paisagens de uso misto têm grande potencial de proporcionar benefícios de desenvolvimento e atuar como sumidouros de carbono. Diversos fatores estão impulsionando o desmatamento e a degradação florestal na Burkina Faso, incluindo a expansão da agricultura, práticas insustentáveis de manejo de terras e falta de governança.

O DGM da Burkina Faso procura reduzir as causas de desmatamento e degradação florestal, apoiando 32 comunidades locais dependentes da floresta para desenvolver suas capacidades de manejá-las de forma sustentável e fortalecer suas oportunidades econômicas. O projeto empregará uma abordagem participativa, envolvendo-se com as comunidades locais sempre que possível, para realizar atividades em três categorias principais:

1. Treinamento técnico e de gestão (1 milhão de dólares)
2. Manejo de atividades econômicas e sustentáveis de recursos naturais (2.7 milhões de dólares)
3. Coordenação, gestão, acompanhamento e avaliação (800 mil dólares)

Este foi um ano de muitas atividades para o DGM de Burkina Faso. O projeto encerrou sua primeira chamada para propostas de subprojetos em julho de 2016, tendo recebido 651 propostas das comunidades locais. Embora 41 subprojetos tenham passado na avaliação técnica completa, apenas 14 foram aprovados para que fosse possível ficar dentro do orçamento.

Embora isso mostre claramente a alta demanda nas comunidades-alvo do DGM da Burkina Faso, também destaca a necessidade de o projeto gerir as expectativas. Muitos projetos solicitados pelas comunidades não receberão financiamento. Os subprojetos selecionados foram financiados em março de 2017 e começaram a ser implementados.

SUBPROJETOS

651

Propostas de subprojetos

447

Em conformidade com os requisitos administrativos para propostas

337

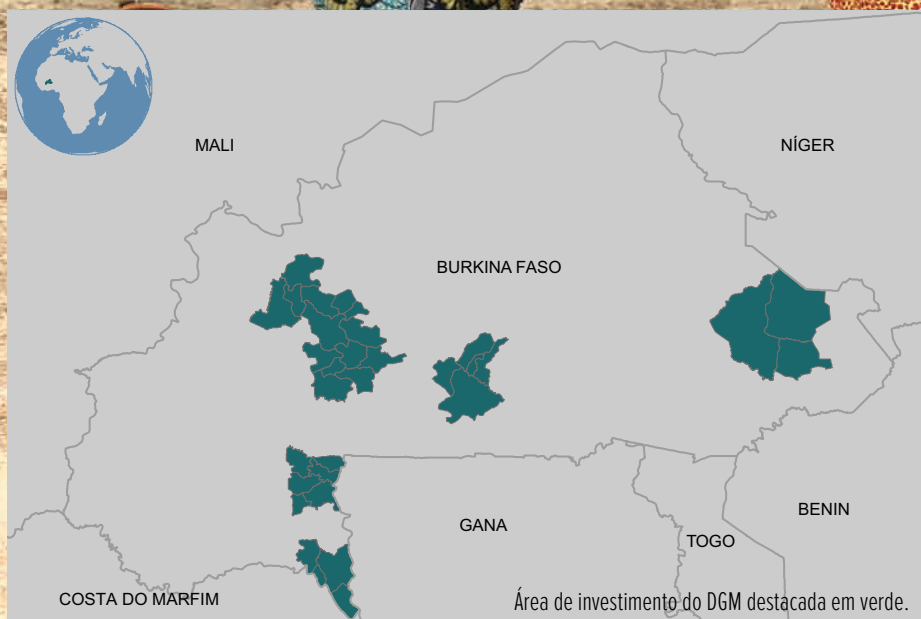
Passaram na seleção de salvaguardas ambientais e sociais

43

Passaram na avaliação técnica completa

14

Aprovados para implementação



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO: .5 milhões de dólares

- Aprovação do FIP: 18 de junho de 2015

- Aprovação do BM: 16 de setembro de 2015

AGÊNCIA EXECUTORA

NACIONAL: União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) – Burkina Faso



COMITÊ GESTOR NACIONAL:

11 representantes da comunidade local
8 homens/3 mulheres

Além do apoio técnico, administrativo e financeiro contínuo a seus subprojetos, o DGM de Burkina Faso concentrou seus primeiros trabalhos de capacitação na melhoria da educação ambiental nas escolas. O projeto realizou o treinamento de 89 profissionais da educação primária para aumentar a conscientização sobre questões ambientais fundamentais.

CONTRIBUIÇÕES NACIONALMENTE DETERMINADAS (CNDs)

Durante uma apresentação na 46ª Conferência dos Órgãos Subsidiários (SB46) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC), Idrissa Zeba, o representante do Comitê Gestor Global para o DGM de Burkina Faso, deu uma visão geral da conexão do projeto com as Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs) da Burkina Faso para mitigação das mudanças climáticas.

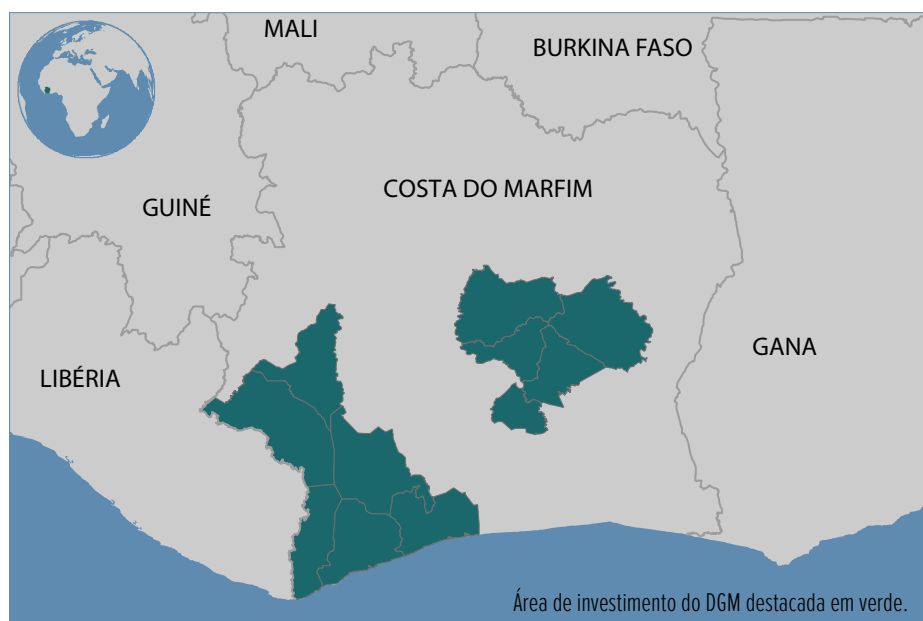
Dependendo das prioridades das comunidades beneficiárias, as potenciais contribuições ambientais para as CNDs incluem a proteção das bacias hidrográficas, os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade, bem como a prevenção da degradação da terra. Além disso, a forma como o DGM de Burkina Faso aborda estas questões garante a consideração dos impactos sociais do trabalho, incluindo a criação de emprego e a melhoria da coesão social. Todos esses elementos são destacados como objetivos das CNDs do país.



Uma mulher de uma comunidade beneficiária na Burkina Faso aprendendo a vacinar galinhas – uma atividade tradicionalmente realizada por homens.
Crédito da Foto: DGM Burkina Faso

COSTA DO MARFIM

As florestas da Costa do Marfim oferecem enorme potencial e rica biodiversidade, mas o país tem uma das maiores taxas de desmatamento na África subsaariana. O DGM da Costa do Marfim ainda não foi aprovado, mas três líderes da comunidade local foram selecionados e treinados para conscientizar as pessoas sobre o DGM como preparação para o projeto.



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

4.5 milhões de dólares
- Ainda não aprovado

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

Ainda não selecionada

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

Ainda não estabelecido

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo (RDC) é lar do maior bioma florestal da África, cobrindo quase dois terços de seu território. Cerca de 40 milhões de pessoas dependem das florestas da RDC para seus recursos naturais e meios de subsistência. O país também possui uma das taxas de desmatamento absoluto mais altas do mundo. Como muitos dos maiores geradores do desmatamento na RDC – como a agricultura de corte e queima e o uso de madeira como combustível – ocorrem em nível doméstico e local, o projeto do DGM da RDC trabalhará com esses fatores, especificamente, através dos seguintes componentes:

1. Apoio à participação de PICLs nos processos de manejo de terras e florestas para REDD+ (1.5 milhão de dólares)
2. Apoio ao manejo sustentável de florestas e terras com base na comunidade (2.6 milhões de dólares)
3. Aumento da capacidade de implementar atividades de desenvolvimento para PICLs e consolidar retorno (1.9 milhão de dólares)

Desde a assinatura do acordo de doação, em abril de 2016, o DGM da RDC concentrou-se, principalmente, na preparação de projetos. No início do ano, o DGM da RDC completou seu manual de operações e desenvolveu descrições de nove operadores especializados correspondentes às funções críticas dos projetos, incluindo monitoramento de satisfação e treinamento de comunidades sobre desenvolvimento de subprojetos. O DGM da RDC também contratou um consultor para preparar um módulo de alfabetização de adultos para PICLs nas línguas Kiswahili, Tshiluba e Kikongo.



Kapupu Diwa, presidente do Comitê Gestor Nacional do DGM da DRC e copresidente do Comitê Gestor Global, compartilhou informações sobre o DGM na 22ª Conferência das Partes (COP22) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC). Crédito da Foto: DGM Global

MECANISMO DE RESPUESTA Y RESOLUCIÓN DE RECLAMACIONES: Um dos fatores diferenciadores do DGM é o uso de um Mecanismo de Reparação de Queixas (Grievance Redress Mechanism, GRM) em cada um dos seus projetos. O DGM da RDC estabeleceu seu GRM neste período e ele está tomando uma forma ligeiramente diferente de muitos outros. O projeto contratou a Rede de Populações Indígenas e Locais para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais da RDC (Network of Indigenous and Local Populations for the Sustainable Management of DRC Forest Ecosystems, REPALEF) para gerenciar o Mecanismo de Retorno e Reparação de Queixas (Feedback and Grievance Redress Mechanism, FGRM). Espera-se que o FGRM colete comentários regulares dos PICLs sobre a sua satisfação com o DGM através de uma rede de pontos focais regionais e informe a NEA. O sistema também é único no que diz respeito à expectativa de que ele se sustente após o final do DGM para continuar informando a satisfação dos PICLs com outras iniciativas de REDD+.



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

6 milhões de dólares

- Aprovação do FIP: 3 de junho de 2015

- Aprovação do BM: 8 de abril de 2016

AGÊNCIA EXECUTORA

NACIONAL:

Caritas Congo, ASBL



COMITÊ GESTOR

NACIONAL:

20 membros

17 homens/3 mulheres

GANA

A silvicultura e a agricultura são setores importantes na economia de Gana, empregando, coletivamente, mais da metade da população do país. Gana é um dos principais produtores e exportadores mundiais de cacau, com vendas na casa de 2 bilhões de dólares por ano. Infelizmente, o cacau, da forma como é tipicamente produzido, é uma das principais causas do desmatamento no país. Gana tem uma das maiores taxas de desmatamento no mundo, perdendo mais de 2% de suas florestas a cada ano, o que afeta negativamente as comunidades locais que contam com os recursos naturais dessas florestas.

Para mitigar esse problema, o foco do projeto DGM de Gana será a promoção de técnicas agroflorestais e a produção de Cacau sob o padrão Clima Inteligente (Climate-Smart Cocoa). Esses métodos podem reduzir os impactos do desmatamento da produção de cacau ao mesmo tempo em que melhoram os rendimentos. As atividades do projeto girarão em torno dos seguintes componentes:

1. Capacitação e fortalecimento institucional (1 milhão de dólares)
2. Iniciativas comunitárias sustentáveis e adaptativas (3.5 milhões de dólares)
3. Gestão, monitoramento e avaliação de projetos (1 milhão de dólares)

Em maio de 2017, o Banco Mundial assinou um acordo de doação com a Solidaridad, Agência Executora Nacional do DGM de Gana, para iniciar os preparativos para o projeto. A partir de junho de 2017, o DGM de Gana cumpriu suas condições de efetividade e as atividades do projeto deverão começar no início do ano.



Em Gana, o Programa de Investimento Florestal está promovendo o Climate-Smart Cocoa, um método para o cultivo de cacau de forma mais sustentável usando técnicas agroflorestais. Crédito da Foto: Nathalia Penton



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

- 5.5 milhões de dólares
- Aprovação do FIP: 12 de setembro de 2016
- Aprovação do BM: 26 de abril de 2017

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Solidaridad

Solidaridad

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

- 13 membros
- 11 homens/2 mulheres

MOÇAMBIQUE

As florestas cobrem cerca de metade do território de Moçambique. Elas desempenham um papel importante na economia do país e são um recurso valioso para as comunidades locais de Moçambique, que dependem delas para a geração de renda, combustível para cozinhar, medicina e muitos outros fins. Apesar da importância das florestas de Moçambique, o país tem uma taxa de desmatamento de cerca de 140 mil hectares por ano, tendo a conversão para a agricultura, a utilização de madeira para biomassa e a expansão urbana como suas principais causas.

O DGM de Moçambique responde a este contexto com atividades nos seguintes componentes:

1. Capacitação e fortalecimento institucional para o manejo integrado e sustentável dos recursos naturais (Institutional strengthening for Natural Resource Management, ISNRM)
2. Promoção de iniciativas do ISNRM
3. Gestão, monitoramento e avaliação

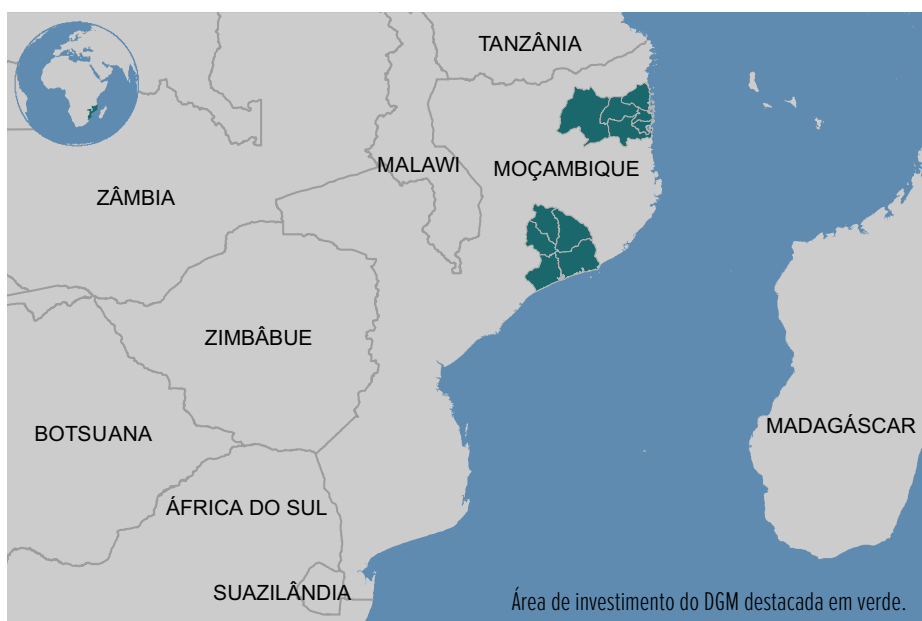
O DGM de Moçambique realizou a sua primeira reunião do Comitê Gestor Nacional em Nampula, de 24 a 26 de abril. A reunião contou com a presença de todos os membros do NSC e representantes do Governo Central, Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Ministério da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, e do Banco Mundial. Durante a reunião, os membros do NSC finalizaram a estrutura do projeto e começaram a planejar o recrutamento e a seleção de uma Agência Executora Nacional. Desde então, o projeto lançou uma chamada para propostas e espera selecionar uma NEA no próximo ano.



Membro da comunidade local plantando uma árvore em Moçambique. Crédito da Foto: DGM Moçambique



Membros do NSC do DGM de Moçambique reuniram-se para uma foto em grupo durante a primeira reunião do NSC, realizada em Nampula, Moçambique. Crédito da Foto: DGM Moçambique



Área de investimento do DGM destacada em verde.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

4.5 milhões de dólares
- Ainda não aprovado

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

Ainda não selecionada

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

13 membros votantes
8 homens/5 mulheres

REPÚBLICA DO CONGO

O DGM do Congo ainda não tem uma Agência Executora Nacional, então o projeto ainda não pode começar oficialmente. No entanto, importantes trabalhos preparatórios foram realizados no período deste relatório. O projeto realizou sua primeira reunião do NSC, de 23 a 25 de fevereiro de 2017. Os objetivos desta reunião foram compartilhar as Diretrizes Operacionais do projeto com os membros do NSC, adotar as Regras e Procedimentos do NSC, acordar os principais elementos da Nota Conceitual do DGM do Congo e estabelecer um comitê executivo para o NSC.

Como presidente recém-eleito do NSC, Guy Moussele-Diseke também foi escolhido para representar o DGM do Congo na terceira reunião do Comitê Gestor Global, em Brasília. Neste papel, ele também trabalhou com os outros membros do NSC para se preparar para a reunião, e compartilhou os resultados da reunião após o seu retorno ao Congo.

As prioridades do NSC para o próximo ano incluem a revisão e validação da Nota Conceitual do DGM do Congo pelo Banco Mundial, a seleção de uma Agência Executora Nacional e a elaboração do Documento do Projeto do DGM do Congo.



Guy Moussele-Diseke, do Comitê Gestor Global do DGM e o Comitê Gestor Nacional da República do Congo, participou do intercâmbio regional do DGM da África, em julho de 2016, em Ouagadougou, Burkina Faso. Crédito da Foto: DGM Global

O QUE DIFERENCIA O DGM? - Quando perguntado o que diferencia o DGM de outras iniciativas que trabalham com PICLs, Guy Moussele-Diseke, membros do GSC, sugeriu que as características mais importantes do DGM são seu design e implementação inclusivos. Ele citou vários esforços preliminares de conservação e desenvolvimento que, em última análise, eram apenas “gotas de água no oceano”, uma vez que esses projetos não respeitavam o consentimento livre, prévio e informado das comunidades de partes interessadas. Nos últimos anos, foram realizados mais esforços para atender às necessidades de PICLs nessas iniciativas, mas todos lutaram para manter um financiamento adequado ou a aplicação de salvaguardas fortes e consistentes. Em resumo, “O DGM, ao contrário de todos esses projetos e programas, é a única iniciativa prática que capacitou os PICLs com recursos financeiros que respondem às suas muitas necessidades não resolvidas”. - Citações traduzidas do francês



Área de investimento do DGM destacada em verde.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

4.5 milhões de dólares
- Ainda não aprovado

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

Ainda não selecionada

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

22 membros votantes

DGM DA ÁSIA



Mai Thin Yu Mon, de Myanmar, compartilha seu mapa nacional de rede durante o intercâmbio.
Crédito da Foto: DGM Global

O DGM Global, em coordenação com o Pacto de Povos Indígenas da Ásia (Asia Indigenous Peoples' Pact, AIPP), realizou sua primeira Bolsa Regional da Ásia em Chiang Mai, na Tailândia, em fevereiro de 2017. O evento contou com a presença de 32 líderes de PICLs, incluindo representantes de 11 países asiáticos. Os participantes trocaram conhecimentos e aprenderam sobre o Acordo de Paris, as Contribuições Nacionalmente Determinadas e o Fundo Verde para o Clima, entre muitos outros tópicos.

Os participantes do intercâmbio também participaram de uma sessão de mapeamento de rede participativa e visitaram Muang Ang, uma vila que começou a cultivar vegetais em estufas, reduzindo assim a dependência da agricultura itinerante, a qual impulsiona o desmatamento.

FATOS E NÚMEROS

11

Países africanos representados
no Intercâmbio Regional da
África de 2017

3

Países DGM da Ásia

15.5M

Milhões de dólares alocados para
projetos nacionais na Ásia

6.5M

Milhões de dólares aprovados
para projetos nacionais na Ásia

1

Comitê Gestor Nacional
estabelecido

1

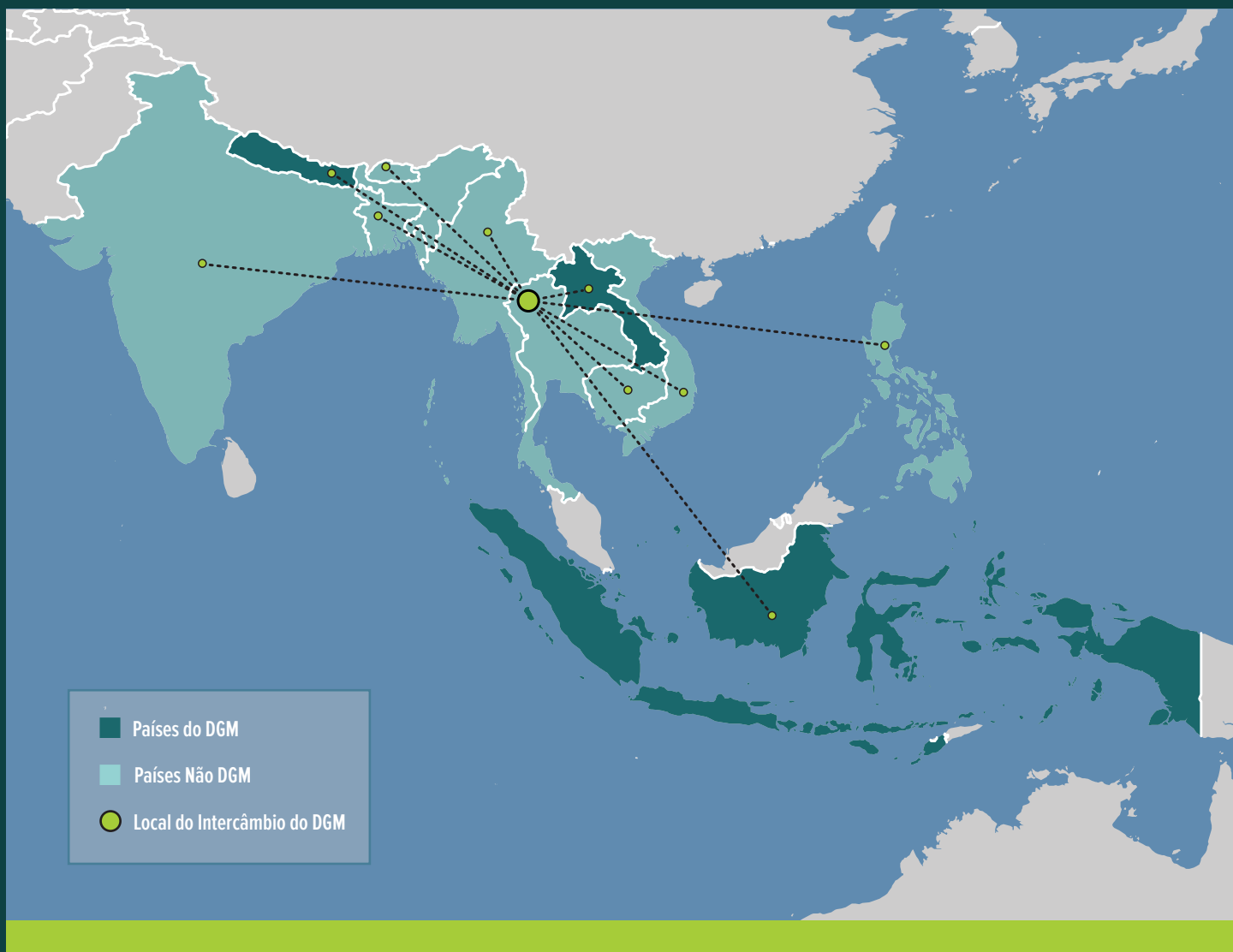
Agência Executora Nacional
selecionada

> O mapa na página seguinte mostra a participação dos representantes de PICLs dos países destacados no Intercâmbio do DGM da Ásia de fevereiro de 2017.

“Podemos acessar os benefícios da sociedade moderna e, ao mesmo tempo, manter nosso orgulho, identidade e amor pela nossa comunidade, família e cultura. Não precisamos abandonar nossa história, nossas tradições. Podemos ser cidadãos de nossos países, podemos ser cidadãos do mundo e, ao mesmo tempo, podemos manter o que talvez seja mais caro para nós em termos de cultura e identidade.”

- Luis Felipe Duchicela

Conselheiro Sênior do Banco Mundial para os Povos Indígenas, comentando sobre a necessidade dos PICLs se envolverem em questões globais importantes sem desistirem de suas culturas e tradições



“Aprendi mais de cada um dos outros países sobre suas lutas, movimentos sociais, como eles gerenciam as florestas e como o REDD+ pode ser executado em um país, especialmente na Tailândia. Visitamos uma comunidade que está implementando uma atividade de REDD+, e será bom quando eu estiver de volta no meu país, e eu irei apoiar nossos povos indígenas e comunidades locais em esforços semelhantes.”

- Surti Handayani

Conselheiro Sênior do Banco Mundial para os Povos Indígenas, comentando sobre a necessidade dos PICLs se envolverem em questões globais importantes sem desistirem de suas culturas e tradições

INDONÉSIA

A Indonésia contém a terceira maior área de floresta tropical do mundo e quase 50 milhões de seus cidadãos vivem dentro ou ao redor das florestas. Essas comunidades são fortemente dependentes de seus ecossistemas naturais, mas seus recursos naturais são ameaçados pelo rápido desmatamento. Os PICLs podem desempenhar um papel fundamental na proteção dessas florestas, mas sua eficácia é limitada pela insegurança da posse, pobreza e falta de acesso a informações e serviços públicos.

O DGM da Indonésia está trabalhando para enfrentar esses desafios através de três componentes principais:

1. Fortalecimento da segurança da posse e melhoria dos meios de subsistência (3.99 milhões de dólares)
2. Informando sobre processos de políticas e diálogos (550 mil dólares)
3. Gestão, monitoramento e avaliação de projetos (1.79 milhão de dólares)

O DGM da Indonésia cumpriu com sucesso seus critérios de efetividade no período deste relatório e realizou seu lançamento oficial no dia 17 de março de 2017, durante o 5º Congresso dos Povos Indígenas do Arquipélago (KMAN V). O KMAN V contou com a participação de milhares de membros da comunidade indígena – o que fez dele a oportunidade perfeita para aumentar a conscientização sobre o projeto. Os membros do NSC compartilharam informações sobre o DGM, explicaram seu papel como NSC e descreveram os tipos de atividades que o DGM da Indonésia apoiará.

Após o lançamento do projeto, o DGM da Indonésia realizou uma reunião do NSC para finalizar o Manual Operacional do projeto e preparar-se para a primeira chamada para propostas de subprojetos, prevista para o início do próximo ano.



Mina Setra, do Comitê Gestor Global e do Comitê Gestor Nacional do DGM da Indonésia, falou para uma audiência de povos indígenas no lançamento do projeto do DGM da Indonésia em março de 2017. Crédito da Foto: DGM da Indonésia



Membros do Comitê Gestor Nacional do DGM da Indonésia no evento de lançamento do projeto em março de 2017. Crédito da Foto: DGM da Indonésia



Área de investimento do DGM destacada em verde.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO: 6.5 milhões de dólares

- Aprovação do FIP: 30 de dezembro de 2016

- Aprovação do BM: 16 de março de 2017

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Samdhana Institute



COMITÊ GESTOR NACIONAL: 9 membros votantes: 5 homens/4 mulheres

WEBSITE: www.dgmindonesia.id

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO LAOS

O projeto do DGM da República Democrática Popular do Laos (RDP Laos) ainda não foi iniciado e as atividades preparatórias ainda não estão em andamento.



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

4.5 milhões de dólares
- Ainda não aprovado

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

Ainda não selecionada

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

Ainda não estabelecido

NEPAL

O Nepal é o quarto país mais vulnerável ao clima no mundo devido à sua geografia áspera, grande população empobrecida e dependente de recursos naturais e fraca capacidade institucional de gerir os desafios climáticos que enfrenta. Grande parte da floresta do Nepal está degradada, estando cada vez mais propensa a incêndios, e a posse da terra é insegura, especialmente para os grupos marginalizados. O projeto do DGM do Nepal ainda não está operacional, mas o Comitê Gestor Interino do projeto está ajudando a avançar o projeto para a implementação total. Esse comitê representou o DGM do Nepal em eventos-chave, inclusive servindo como observador na reunião do GSC, em abril de 2017, em Brasília, e se reunindo com o Centro de Implementação de REDD do Governo Nepalês para discutir oportunidades de colaboração com o projeto.



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

4.5 milhões de dólares
- Ainda não aprovado

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

Ainda não selecionada

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

Ainda não estabelecido

DGM DA AMÉRICA LATINA

FATOS E NÚMEROS

12

Países latino americanos representados no Intercâmbio Regional da América Latina de 2017

5

Países DGM na América Latina

27M

Milhões de dólares alocados para projetos nacionais na América Latina

18M

Milhões de dólares aprovados para projetos nacionais na América Latina

3

Comitês Gestores Nacionais estabelecidos

3

Agências Executoras Nacionais selecionadas

62

Subprojetos do DGM aprovados



Participantes do intercâmbio aprendendo sobre silvicultura comunitária no Brasil.
Crédito da Foto: DGM Global

Com o apoio do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM) – NEA do DGM do Brasil –, o DGM Global realizou seu primeiro Intercâmbio Regional da América Latina em Minas Gerais, no Brasil, em junho de 2017. O evento contou com a presença de 25 líderes de PICLs, incluindo representantes de 12 países latino americanos. Os participantes trocaram conhecimento e aprenderam sobre o DGM, Acordo de Paris e REDD+ no Brasil. Os participantes do intercâmbio também participaram de uma sessão de mapeamento de rede participativa para conhecer o fluxo de informações e o acesso ao financiamento climático.

Nos últimos dias do intercâmbio, os participantes visitaram áreas onde a CAA/NM trabalha com PICLs. Eles aprenderam sobre o contexto do bioma do Cerrado do Brasil, a silvicultura gerida pela comunidade e o papel das mulheres e jovens nessas comunidades.

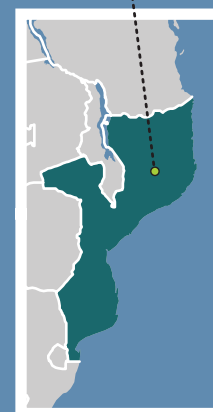
➤ O mapa na página seguinte mostra a participação dos representantes de PICLs dos países destacados no Intercâmbio do DGM da América Latina de junho de 2017.

“Aqui podemos aprender sobre as preocupações e necessidades dos diferentes países que participam do DGM. É muito interessante formar uma rede entre nós, povos indígenas e comunidades locais. Todos temos o mesmo caminho para buscar o desenvolvimento coletivo e a proteção de nossos territórios.”

- Omayra Casama

representante da Rede de Mulheres Indígenas para a Biodiversidade no Panamá falando sobre suas impressões sobre o Intercâmbio do DGM da América Latina de junho de 2017

- Países do DGM
- Países Não DGM
- Local do Intercâmbio do DGM



BRASIL

O bioma do Cerrado, no Brasil, é um grande centro global de biodiversidade e lar de 15% da população brasileira. As comunidades da região dependem dos abundantes recursos naturais do Cerrado para suas vidas diárias e meios de subsistência, mas esses recursos estão ameaçados pelo rápido desmatamento e degradação florestal. Dada a capacidade e oportunidade necessárias, os PICLS podem desempenhar um papel importante na reversão dessas tendências.

O DGM do Brasil foi criado para proporcionar capacitação e oportunidades para os PICLS do Cerrado participarem do FIP e de outros processos de REDD+ e para moldarem políticas relevantes em nível local, nacional e mundial. O projeto faz isso através de atividades agrupadas em três componentes principais:

1. Iniciativas comunitárias de sustentabilidade e adaptação (4 milhões de dólares)
2. Capacitação e fortalecimento institucional (1.3 milhão de dólares)
3. Gestão, comunicação, monitoramento e avaliação (1.2 milhão de dólares)

Em junho de 2016, o DGM do Brasil havia acabado de pré-selecionar seus 41 primeiros subprojetos para implementação dentre um total de 158 propostas recebidas. À medida que este ano começou, o projeto realizou os processos necessários de triagem e aprovação, incluindo visitas de campo para verificar a precisão de suas propostas e aplicar salvaguardas sociais e ambientais. Todos os 41 subprojetos foram aprovados no dia 20 de setembro de 2016.

De janeiro a fevereiro de 2017, o DGM do Brasil realizou uma série de oficinas com as equipes dos subprojetos para discutir suas propostas e plano de implementação. Cada um dos subprojetos aprovados enviou dois representantes para a oficina designada.

SUBPROJETOS

158

Propostas de subprojetos recebidas

41

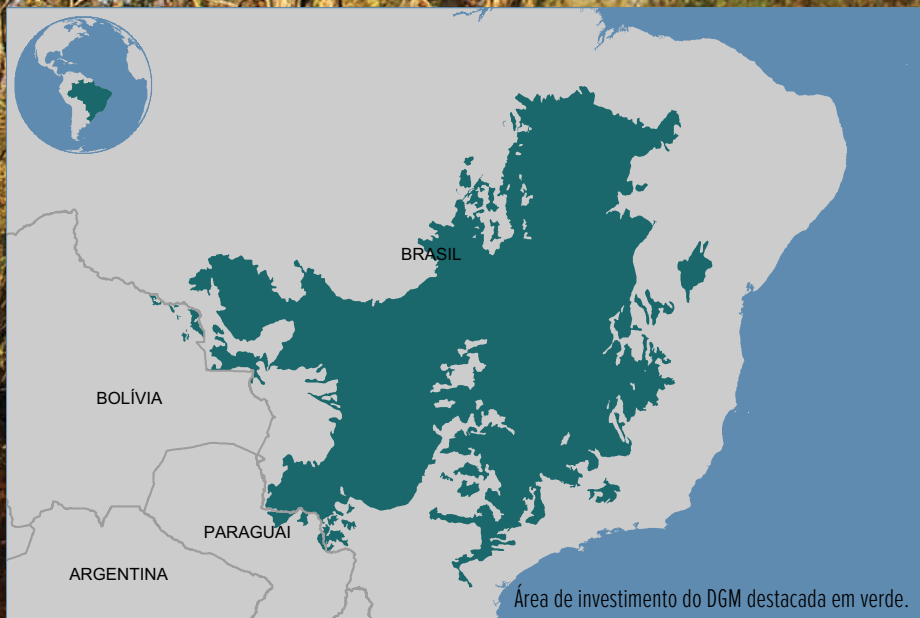
Subprojetos aprovados

1.87M

Valor aproximado dos subprojetos aprovados

16

Subprojetos com acordos de doação



Área de investimento do DGM destacada em verde.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO: 6.5 milhões de dólares

- Aprovação do FIP: 18 de junho de 2015
- Aprovação do BM: 3 de março de 2015

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM)



COMITÊ GESTOR NACIONAL: 9 membros votantes: 5 homens/3 mulheres

WEB SITE: www.dgmbrasil.org.br

GESTÃO DE PROJETOS NO CERRADO

Um dos maiores desafios enfrentados pelo DGM do Brasil é a escala da área de implementação do projeto. O Cerrado brasileiro abrange uma área de mais de 2 milhões de quilômetros quadrados, e o DGM do Brasil está apoiando subprojetos em toda a região. Embora seja importante passar tempo em campo com esses projetos para aprender o contexto e fornecer suporte conforme necessário, não seria financeiramente viável fazer viagens para cada projeto para tarefas que precisam ser repetidas com muita frequência.

Para usar seu financiamento limitado da forma mais eficiente possível, o DGM do Brasil distribuiu tablets pré-programados com software de gestão de projetos personalizado para cada um dos seus subprojetos. Através destes tablets, as equipes dos subprojetos podem interagir remotamente com a NEA, o que facilita a comunicação, a resolução de queixas e o monitoramento sem exigir, necessariamente, que viagens dispendiosas sejam realizadas até o local do projeto.

Ao preparar a implementação do subprojeto, o DGM do Brasil reconheceu a necessidade de contabilizar os custos operacionais incrementais, como a manutenção do veículo, o combustível e os custos de viagem que seriam incorridos pelas equipes de subprojetos. Para garantir que as comunidades não tivessem que arcar com esses custos, o DGM do Brasil buscou uma reestruturação com o Banco Mundial, que foi aprovada em maio de 2017. Esse processo atrasou um pouco a implementação do subprojeto, mas foi um processo importante para assegurar uma implementação eficaz. No final de junho, o DGM do Brasil havia assinado acordos com 16 dos 41 subprojetos aprovados, com mais por vir no início do próximo ano.

PERSPECTIVA DA BENEFICIÁRIA

Fabriciane Xakraba, engenheira florestal e membro da Associação Indígena Aldeia Riacho dos Buritis, compartilhou sua perspectiva sobre o DGM em relação ao projeto que está liderando – Projeto Colaborativo para a Recuperação e Restauração de Recursos Naturais no Território da Comunidade Indígena de Xakriaba – que foi selecionado pelo DGM do Brasil para implementação:

“Esses projetos são importantes, especialmente em nosso território indígena, porque é da natureza que tiramos as matérias-primas para artesanato, frutas para produzir celulose e os alimentos. Também é importante proteger a água e os recursos relacionados, porque já estão muito degradados. Devemos tentar recuperar esses recursos para as gerações futuras e preservar aqueles que ainda estão vivos, como as fontes que ainda correm. A maioria das fontes em nosso território já secou, e muitas das atividades que nosso povo fazia no passado, como plantar campos, acabaram. Devido às mudanças climáticas, está chovendo cada vez menos em nosso território. Por isso, é muito importante que as pessoas em nosso território tenham consciência ambiental.”



Membros da comunidade Lapinha Quilombola realizando uma dança tradicional, em Minas Gerais, no Brasil. Crédito da foto: Patrícia Dunne



O conselheiro indígena sênior do Banco Mundial, Luis Felipe Duchicela, com o membro do NSC do Brasil, Srewe da Mata de Brito, durante o Intercâmbio da América Latina de junho de 2017. Crédito da Foto: DGM Brasil

“Nosso [sub]projeto visa a recuperação de nascentes, áreas adjacentes e a formação de uma brigada de incêndio. É muito importante ter esses projetos porque, além de dar visibilidade a essas comunidades, também ajuda a comunidade a fortalecer e manter seu modo de vida.”

- Cleidiane Barreto
membro da comunidade de Fecho de
Pasto e representante do subprojeto
“Guardiões do Cerrado”

MÉXICO

O México é um dos países mais biodiversos do mundo, com muitas de suas espécies sendo encontradas nas florestas, as quais cobrem um terço do país. Atualmente, o México também enfrenta uma taxa de desmatamento muito alta – aproximadamente 150.000 hectares por ano – devido, principalmente, à expansão da agricultura e pecuária. Essa rápida perda florestal ameaça a biodiversidade do México e muitos outros serviços ambientais derivados das florestas, bem como os meios de subsistência das comunidades dependentes da floresta. O projeto do DGM do México destina-se a contra-atacar essa tendência. Focando nos estados de Oaxaca, Jalisco, Campeche, Quintana Roo e Yucatán, o DGM do México trabalha com pequenos proprietários em comunidades indígenas, agrárias e ejidos para promover práticas mais sustentáveis de manejo de terras e de florestas, como sistemas agroflorestais e silvopastorais, e para construir sua capacidade de participar nos processos locais, nacionais e internacionais de REDD+. As atividades do DGM do México são categorizadas em três componentes:

1. Mecanismos de financiamento para o manejo florestal comunitário (3.7 milhões de dólares)
2. Capacitação, comunicação e defesa (1.4 milhão de dólares)
3. Gestão, monitoramento e avaliação (900 mil dólares)

No dia 17 de janeiro de 2017, o NSC do DGM do México selecionou a Rainforest Alliance como a Agência Executora Nacional do projeto. Em junho, o projeto ainda estava em fase preparatória, e a Rainforest Alliance espera assinar um acordo de doação com o Banco Mundial no início do ano.



Membros do NSC do DGM do México compartilham informações sobre o projeto com os membros da comunidade. Crédito da Foto: DGM do México

Comunidades Agrárias e Ejidos – No México, as “comunidades agrárias” são grupos que receberam a propriedade formal de suas terras tradicionais ou habituais. Normalmente, essas comunidades são compostas por povos indígenas. “Ejido” refere-se a um pedaço de terra que foi intitulado a um grupo, tipicamente de camponeses não indígenas, que foi formado recentemente ou movido de outra área. Ambos os tipos de propriedade comunal são governados por estruturas similares, lideradas por assembleias de “comuneros” nas comunidades agrárias e “ejidatarios” nos ejidos. O DGM do México trabalhará com as comunidades agrárias e ejidos para desenvolver sua capacidade e apoiar iniciativas para melhorar os meios de subsistência e o manejo sustentável das florestas.



VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

- 6.0 milhões de dólares
- Aprovação do FIP: 22 de maio de 2017
- Aprovação do BM: Pendente

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Rainforest Alliance



COMITÊ GESTOR NACIONAL:
14 membros: 13 homens/1 mulher

ECUADOR

O projeto do DGM do Equador ainda não começou. A preparação do Plano Nacional de Investimento do FIP, que é um pré-requisito para o lançamento da DGM no país, foi adiada.



GUATEMALA

O projeto do DGM da Guatemala ainda não começou. O Plano Nacional de Investimento da Guatemala para o Programa de Investimento Florestal foi aprovado em junho de 2017. À medida que o Plano de Investimento é promulgado, espera-se que novas discussões relacionadas ao DGM da Guatemala aconteçam.



PERU

A Amazônia peruana tem mais de 73 milhões de hectares de floresta, sendo que cerca de 15 milhões de hectares são detidos ou administrados por, aproximadamente, 2.250 comunidades indígenas. Infelizmente, em muitos casos, os direitos de terra dessas comunidades não são legalmente reconhecidos, o que limita sua capacidade de proteger suas casas tradicionais e as florestas de que dependem. O desmatamento no Peru gera quase metade das emissões de gases de efeito estufa do país, e a expansão agrícola e a construção de estradas para a exploração de madeira não regulamentada representam uma ameaça constante para as florestas.

Para abordar estas questões, o DGM do Peru procura apoiar uma posse fundiária mais forte para as comunidades nativas e os esforços liderados pela comunidade para melhorar as práticas sustentáveis de silvicultura. O projeto busca esses objetivos com três grupos principais de atividades:

1. Título de terra nativa na Amazônia (2.61 milhões de dólares)
2. Manejo florestal indígena (1.6 milhão de dólares)
3. Governança e sustentabilidade (1.29 milhão de dólares)

Para alcançar seus objetivos, o DGM do Peru trabalha em estreita colaboração com 18 organizações indígenas regionais, das quais 9 pertencem à Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Selva Peruana (AIDSESP) e 9 pertencem à Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru (CONAP). Essas duas associações indígenas nacionais desempenham um papel fundamental conectando o projeto às comunidades, e estão igualmente representadas no Comitê Gestor Nacional do projeto.

Um dos principais focos do projeto até agora tem sido o fortalecimento da capacidade dessas organizações regionais para garantir que elas atendam aos padrões administrativos e fiduciários necessários para gerenciar o financiamento de subprojetos. No início de 2016, apenas 20% dessas organizações estavam determinadas a se prepararem para o financiamento. A partir de junho de 2017, 17 das 18 organizações regionais atendiam aos padrões necessários para o financiamento e implementação de subprojetos.

SUBPROJETOS

18

Organizações selecionadas para implementar subprojetos do DGM

21

Subprojetos aprovados

150

Comunidades que recebem apoio com reconhecimento legal

28

Comunidades que recebem apoio com titulação de terras



Área de investimento do DGM destacada em verde.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO: 5.5 milhões de dólares

- Aprovação do FIP: 21 de maio de 2015

- Aprovação do BM: 11 de setembro de 2015

AGÊNCIA EXECUTORA

NACIONAL:

World Wildlife Fund (WWF)

– Peru



COMITÊ GESTOR NACIONAL:

10 membros: 8 homens/2 mulheres

WEB SITE: www.mdesawetoperu.org

Entre agosto e novembro de 2016, o DGM do Peru aprovou os 11 primeiros subprojetos, focados no reconhecimento legal e na titulação de terras para as comunidades nativas. No primeiro semestre de 2017, o projeto aprovou 10 subprojetos adicionais, dos quais 8 focam na gestão de recursos naturais, especialmente no que diz respeito à segurança alimentar, e 2 expandem o trabalho do projeto para reconhecimento e titulação.

O DGM do Peru lançou sua segunda chamada para propostas de subprojetos em março de 2017 e espera aprovar um novo conjunto de subprojetos no início do próximo período de relatório. O projeto espera financiar o reconhecimento legal para outras 120 comunidades, titulação de terras para mais de 80 comunidades e a implementação de mais 40 subprojetos de manejo de recursos naturais.

RECONHECIMENTO E TITULAÇÃO

Um dos principais focos do projeto do DGM do Peru é apoiar os esforços das comunidades nativas para buscar o reconhecimento legal e a titulação de terras. Até 2020, o DGM do Peru procura apoiar o reconhecimento legal de 310 comunidades e titulação de terras para 130 comunidades. Estes objetivos são ambiciosos. As comunidades indígenas no Peru vem buscando títulos de terra por muitos anos, mas o progresso tem sido lento. O reconhecimento legal e o registro são pré-requisitos para a titulação de terras, e esses processos podem exigir até oito meses de esforço dedicado. Garantir títulos de terra é ainda mais complexo no Peru. Os processos não são nacionalmente padronizados, e os pedidos são frequentemente adiados ou rejeitados como resultado das avaliações do uso da terra.

Embora estes sejam processos longos e complexos, o DGM do Peru já fez avanços consideráveis em direção aos objetivos de 2020. Desde a aprovação de seus primeiros subprojetos, em agosto de 2016, o DGM do Peru ajudou 124 comunidades nativas a conquistar reconhecimento legal, e o projeto está apoiando 9 subprojetos com titulação para 28 comunidades.



Membros do povo indígena de Ashaninka colhendo cacau na Amazônia peruana. Crédito da Foto: Walter Aguirre/WWF Peru



Membros da comunidade nativa na região da Selva Central do Peru após uma colheita. Crédito da Foto: Associação Regional dos Povos Indígenas da Selva Central (ARPI SC)

“As comunidades do DGM estão diretamente envolvidas em todo o processo de titulação de terras e são as principais partes interessadas que lideram esse envolvimento, elevando-o do nível comunitários para o nível nacional.”

- Nery Zapata

membro do NSC do DGM do Peru e do povo indígena Yine, da região Ucayali, enfatizando o papel das comunidades no DGM

INTERCÂMBIO DO DGM GLOBAL

Em novembro de 2016, o Projeto do Intercâmbio Global de Aprendizagem e Conhecimento do DGM (DGM Global) realizou seu primeiro intercâmbio global em Marraquexe, no Marrocos, imediatamente antes da 22ª Conferência das Partes (COP22) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC). Os participantes aprenderam sobre temas-chave de discussão em preparação para a COP22 e realizaram um exercício participativo para identificar as oportunidades e desafios para acesso dos PICLs ao financiamento climático.

“O DGM é bem-vindo pelos PICLs. É um modelo único e inovador de envolver e capacitar os povos indígenas e as comunidades locais dependentes da floresta. Outras entidades financiadoras do clima poderiam aprender com ele.”

- Stanley Kimaren Riamit

Diretor Executivo dos Parceiros de Melhoria dos Meios de Vida Indígenas (ILEPA), facilitou uma sessão sobre o envolvimento dos PICLs no Fundo Verde para o Clima durante o Intercâmbio Global de novembro de 2016

FATOS E NÚMEROS

20

Participantes de PICLs no Intercâmbio Global do DGM

16

Países com PICLs que participaram do intercâmbio

17

Participantes do intercâmbio permaneceram em Marrakech para participar da COP22

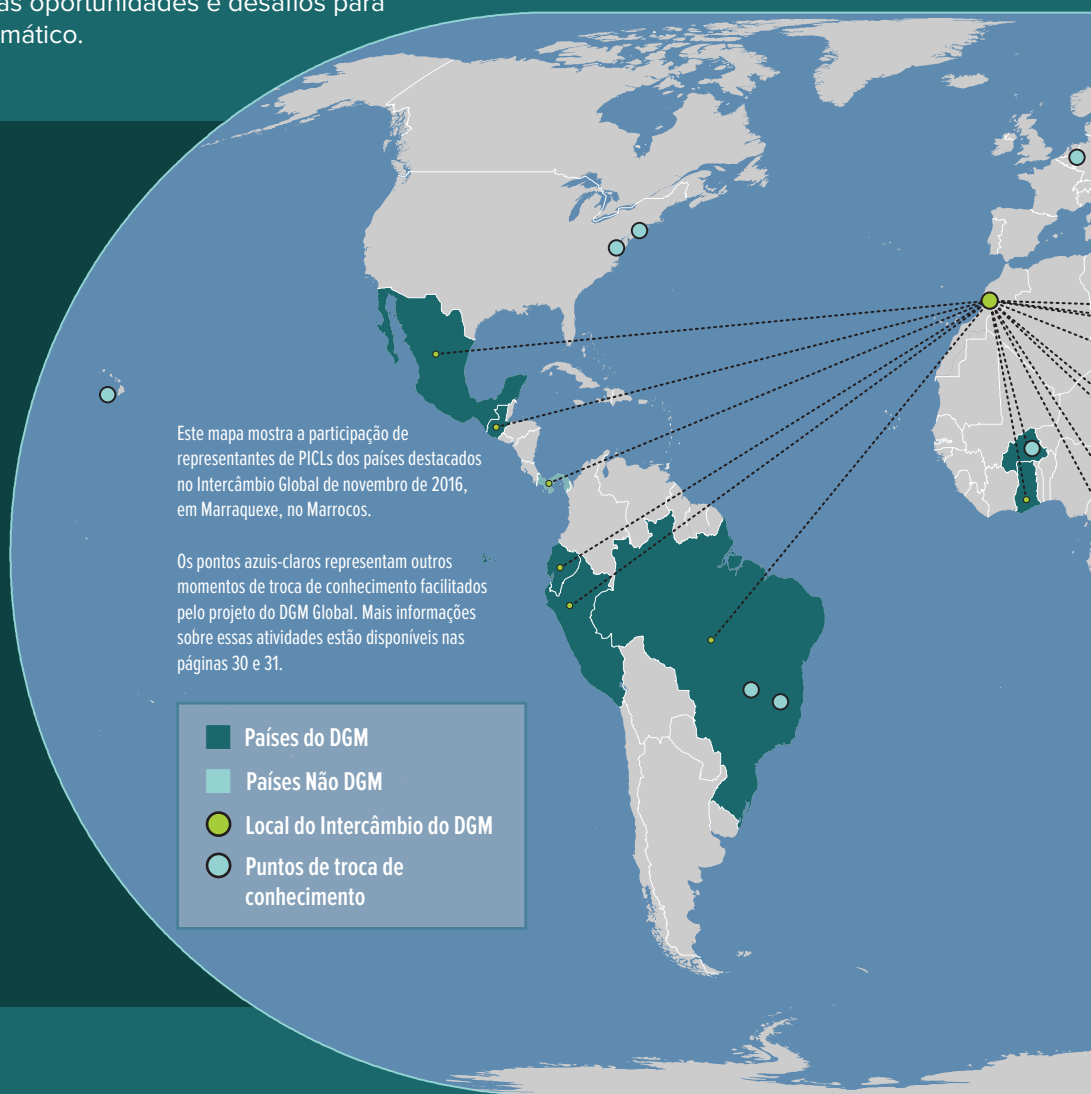


Foto © Luis Barquín



Povos Indígenas e o Fundo Verde para o Clima

Stanley Kimaren Riamit apresentando uma visão geral da política de povos indígenas do Fundo Verde para o Clima durante o Intercâmbio Global do DGM de novembro de 2016.

PROJETO GLOBAL DE APRENDIZAGEM E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS

O Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimento apoia a coordenação geral do Programa DGM, proporcionando oportunidades para os representantes de PICLs trocarem conhecimento e compartilhá-lo com partes interessadas externas. O projeto está organizado em três componentes:

1. Aprendizagem Global, Divulgação e Compartilhamento de Informações (2.99 milhões de dólares)
2. Assistência Técnica e Serviços de Secretariado para o GSC (1 milhão de dólares)
3. Planejamento, Monitoramento e Relatórios (740 mil dólares)

FINANCIAMENTO: 5 milhões de dólares
- Aprovação do FIP: 28 de junho de 2014
- Aprovação do BM: 3 de março de 2015

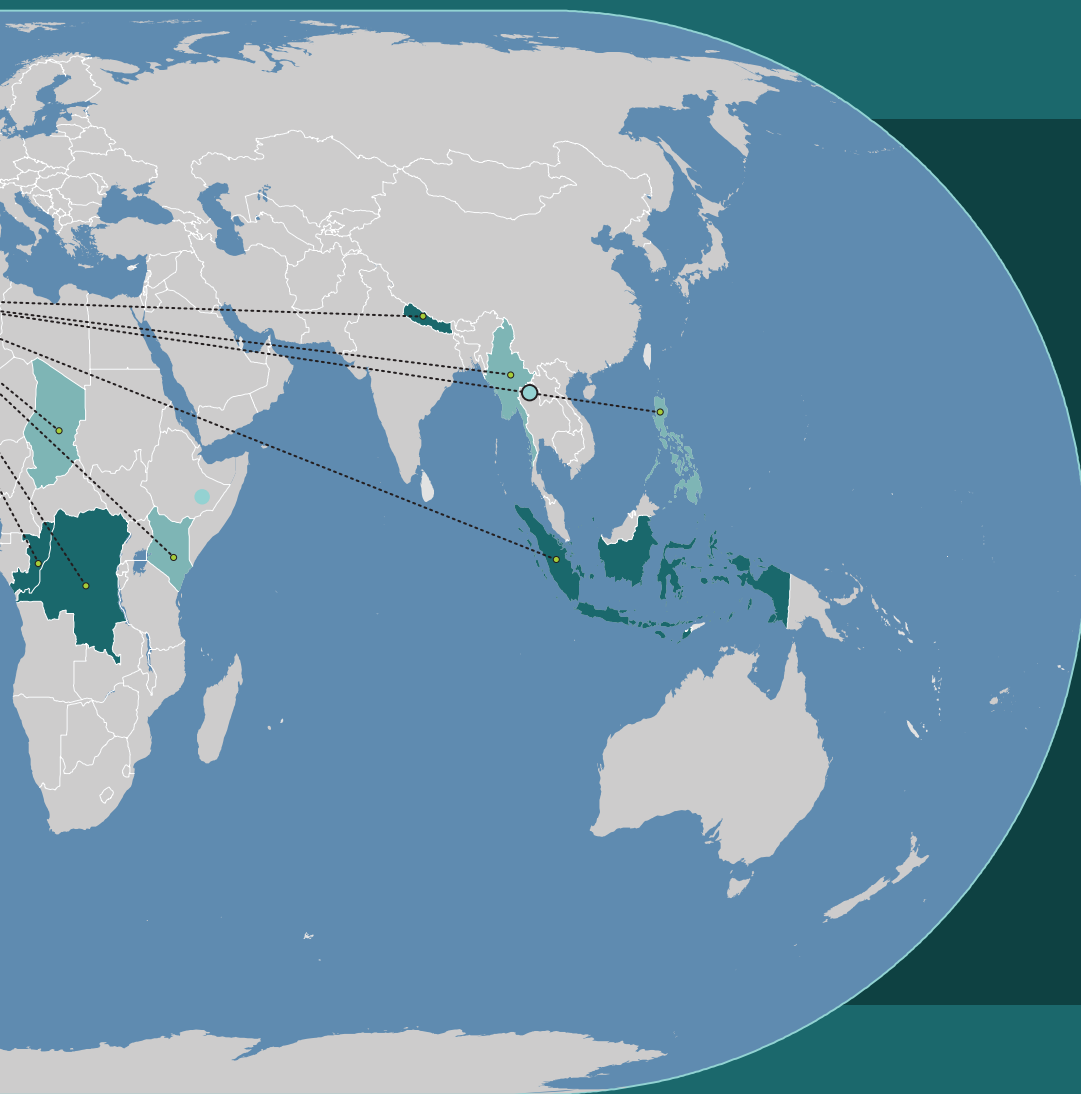
AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
3 milhões de dólares
- Alocado: 8 de outubro de 2015
- Aprovação Pendente

AGÊNCIA EXECUTORA GLOBAL:
Conservación Internacional

CONSERVATION INTERNATIONAL



COMITÊ GESTOR NACIONAL:
10 membros
7 a 8 homens/2 a 3 mulheres



SUBPROJETOS

100+

Líderes de PICLs participaram no primeiro ano de Intercâmbios do DGM

70+

Organizações de PICLs reforçadas através da participação nos intercâmbios

29%

Taxa de participação feminina nos intercâmbios do DGM

Foto © DGM Global



Plataforma de Povos Indígenas e Comunidades Locais

Grace Balawag, copresidente do GSC do DGM, ajudou a facilitar um diálogo informal sobre a Plataforma de Povos Indígenas e Comunidades Locais nas negociações da SB46 da CQNUMC realizadas em Bonn, na Alemanha.



1

Julho de 2016 - Intercâmbio da África: Ouagadougou, Burkina Faso (Detalhes na página 8). Crédito da Foto: DGM Global



2

Setembro de 2016 - WCC da UICN: Os representantes do DGM participaram do Congresso Mundial de Conservação, que é realizado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) a cada quatro anos. Crédito da Foto: DGM Global



3

Novembro de 2016 - Intercâmbio Global: Marraquexe, Marrocos (Detalhes na página 28). Crédito da Foto: DGM Global



4

Novembro de 2016 – COP22: James Close, Diretor de Mudanças Climáticas do Grupo do Banco Mundial, participa de um evento paralelo com membros do GSC do DGM no Pavilhão de Povos Indígenas, na COP22. Crédito da Foto: Luis Barquin



5

Fevereiro de 2017 - Intercâmbio da Ásia: Chiang Mai, Tailândia (Detalhes na página 16). Crédito da Foto: DGM Global

2016

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro

1

2

3

4



6

Abril de 2017 - Reunião do GSC: Os 10 membros do Comitê Gestor Global se reuniram para sua terceira reunião anual, em Brasília, para discutir os progressos e as próximas etapas do Programa DGM. Na foto, estão os novos membros, Idrissa Zeba (centro-esquerda) e Mina Setra (centro-direita) e os membros que estão saindo, Grace Balawag (na ponta esquerda) e Kapupu Diwa (na ponta direita), copresidentes do GSC. Crédito da Foto: Johnson Cerda



7

Abril de 2017 – UNPFII: Representantes do GSC e NSCs do DGM visitaram Nova Iorque para representar suas comunidades e o programa DGM no Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas (UNPFII). Crédito da Foto: Luis Barquin



9

Junho de 2017 - Membros das Agências Executoras do DGM reuniram-se na sede da Conservation International, em Arlington, na VA, para promover a coordenação e comunicações melhoradas entre os projetos do DGM. Crédito da Foto: DGM Global



8

Maio de 2017 – SB46: Representantes do DGM na 46ª Conferência de Órgãos Subsidiários (SB46), cofacilitado um evento paralelo com o coordenador das Organizações Indígenas da Bacia do Rio Amazonas (COICA). Crédito da Foto: DGM Global



10

Junho de 2017 - Intercâmbio da América Latina (Detalhes na página 20). Crédito da Foto: Luis Barquin

2017

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

5

6

7

8

9

10

FINANÇAS DO DGM

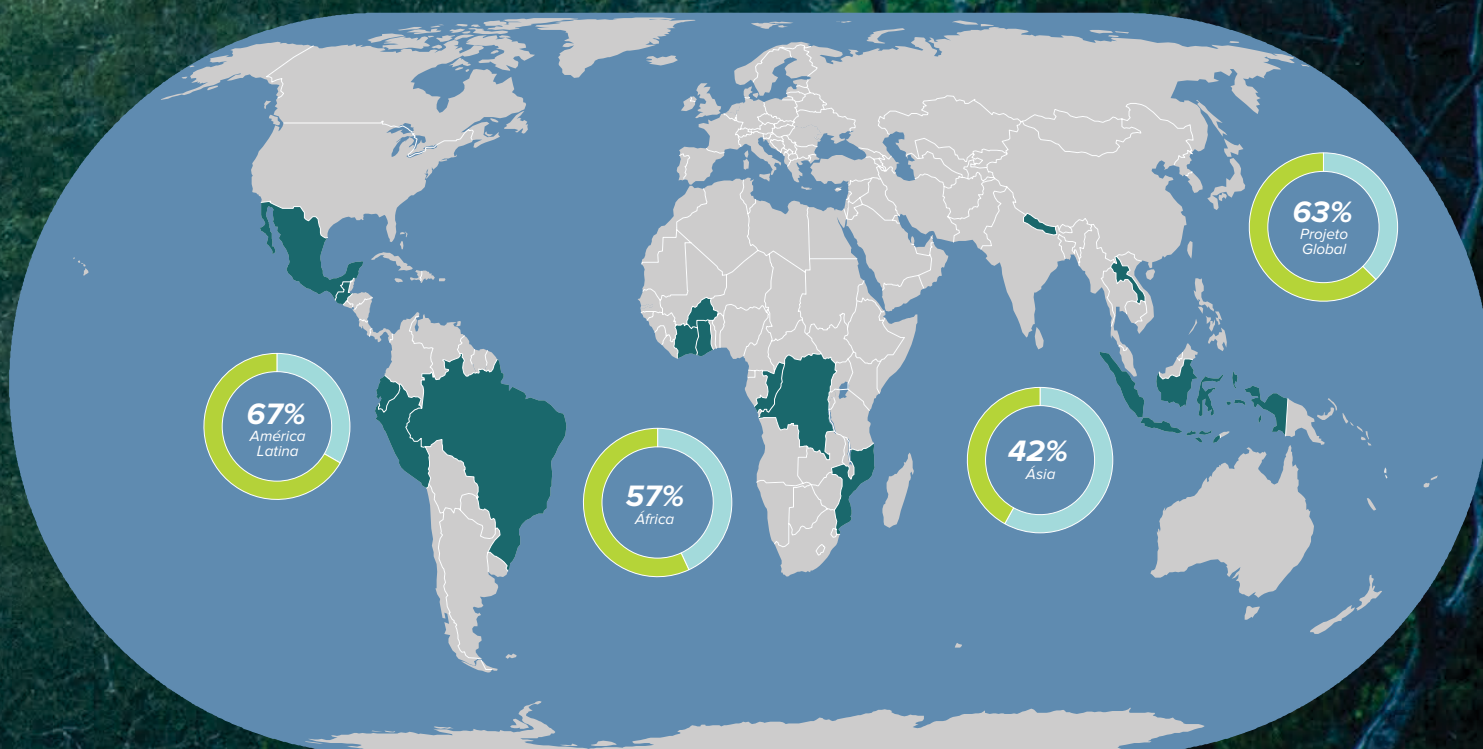
FINANCIAMENTO RECÉM-APROVADO

JULHO DE 2016 A JUNHO DE 2017

PROJETO	FINANCIAMENTO (MILHÕES DE DÓLARES)	APROVAÇÃO DO SUBCOMITÊ DO FIP	APROVAÇÃO DO BANCO MUNDIAL
DGM MOÇAMBIQUE	0.385	22.08.2016	N/D
DGM GANA	5.500	12.09.2016	26.04.2017
DGM DA COSTA DO MARFIM	0.409	15.12.2016	N/D
DGM DA INDONÉSIA	6.325	30.12.2016	16.03.2017
MDE DE MÉXICO	6.000	22.05.2017	PENDENTE

FINANCIAMENTO APROVADO DO DGM POR REGIÃO

(COMO PORCENTAGEM DO FINANCIAMENTO ALOCADO DO DGM)



- % do financiamento alocado aprovado
- % do financiamento alocado ainda não aprovado
- Projetos Nacionais do DGM

FUTURO

O DGM está ansioso por outro ano emocionante, com mais da metade do financiamento alocado do programa já aprovado e, pelo menos, mais três projetos nacionais que esperam iniciar a implementação no próximo ano. À medida que esses projetos nacionais mais novos são iniciados, eles terão o benefício de seguir o exemplo dos projetos nacionais que os precederam. Estes projetos nacionais mais bem estabelecidos continuarão a desenvolver-se no próximo ano, com alguns deles já iniciando a segunda chamada para propostas de subprojetos. Com a liderança dos comitês gestores do DGM e coordenação e apoio de suas agências executoras, o programa continuará fortalecendo seus mecanismos de reparação de queixa e estruturas de monitoramento e relatórios para garantir que o DGM permaneça transparente e responsável perante as partes interessadas em todos os momentos.

Os primeiros progressos e resultados do DGM estão começando a mostrar que esse modelo de acesso direto de PICLS ao financiamento climático é eficaz e deve ser replicado e ampliado. Como os PICLS continuam a demonstrar os resultados positivos da colaboração com governos e atores não estatais para alcançar objetivos comuns, a influência do DGM só crescerá. Com o apoio adequado, o DGM pode desbloquear o potencial dos PICLS para fortalecer seu papel no atingimento das Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs), as quais são o cerne dos esforços globais para alcançar os compromissos estabelecidos no Acordo de Paris.

COMITÊ GESTOR GLOBAL (GSC)

BRASIL

Sr. João Nonoy Krikati

BURKINA FASO

Sr. Idrissa Zeba

Copresidente, 2017 a 2019

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Sr. Kapupu Diwa Mutimanwa

Copresidente, 2015 a 2017

GHANA

Sr. Hayford Duodu

INDONÉSIA

Sra. Mina Setra

Copresidente, 2017 a 2019

MÉXICO

Sr. Manuel Aldrete

MOÇAMBIQUE

Sr. Daniel Maúla

PERU

Representação Alternada::

Sra. Marilen Puquio Arturo/

Sr. Jamner Manihuari Curitima

REPÚBLICA DO CONGO

Sr. Guy Moussele-Diseke


PAÍSES NÃO FIP

Sra. Grace Balawag

Copresidente, 2015 a 2017

Contate o Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM):

 dgmglobal.org

 [@dgmglobalproject](https://www.facebook.com/dgmglobalproject)

 [@dgm_global](https://twitter.com/dgm_global)

 dgmglobal@conservation.org

Sobre a foto da capa: Crianças de uma comunidade local na região ocidental de Gana compartilham um mamão papaia cultivado dentro da floresta local. Crédito da Foto: Patricia Dunne

